

## FATORES DETERMINANTES DO CREDENCIAMENTO DE PADRES PARA A OCUPAÇÃO DE POSIÇÕES NA DIOCESE DE CAMPINA GRANDE - PARAÍBA: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO\*

João Matias de Oliveira Neto<sup>\*1</sup>  
Luiz Henrique Gamboa Marques<sup>\*2</sup>

### RESUMO

Neste artigo, pretende-se analisar como a Igreja Católica, mais especificamente a Diocese de Campina Grande, utiliza parâmetros como idade, nível e formação educacional, redes de influências pessoais, fluência retórica, dentre outros, para localizar o corpo eclesial em postos aos quais correspondem posições socialmente reconhecidas como de prestígio dentro do campo enfocado. Tal perspectiva teórica parte dos pressupostos da teoria de campo e de capital, para obter um apanhado dos fatores determinantes da localização dos padres no conjunto das paróquias da referida diocese. A metodologia utilizada incluiu o mapeamento do campo da diocese de Campina Grande no que se refere às suas principais igrejas, as posições reconhecidas como prestigiosas e/ou de poder dentro da hierarquia local, com o objetivo de produzir uma descrição dos sistemas de posições e da estratificação dos padres. Foram realizadas entrevistas com padres pertencentes aos grupos de paróquias consideradas de menor porte, de porte intermediário e de porte alto, discutindo-se as estratégias utilizadas no campo considerado, definidas a partir de um complexo jogo de acumulação de capital econômico, cultural, simbólico e religioso.

**Palavras-chave:** igreja católica, elite eclesiástica, poder, religião, hierarquia, trajetórias.

\* Artigo resultante de pesquisa PIBIC financiada pelo CNPq, no ano de 2009, sob orientação do Prof. Dr. Lemuel Dourado Guerra Sobrinho, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

<sup>\*1</sup> Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

<sup>\*2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

## INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa de campo realizada em 2009, com incentivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – patrocinado pelo CNPq, apresentando-se portanto como uma primeira aproximação ao tema, tendo em vista o caráter ainda provisório dos resultados. Mobilizando uma metodologia que combina estratégias qualitativas e quantitativas, pretendemos analisar o modo pelo qual a Igreja Católica, mais especificamente a Diocese de Campina Grande, na Paraíba, faz uso de parâmetros como idade, origem familiar, nível e tipo de formação educacional, redes de influências pessoais, fluência retórica, entre outros, para alocar padres em postos hierárquicos no campo enfocado. Partindo dos pressupostos da teoria de *campo* e de *capital* elaborada por Pierre Bourdieu e ancorado nas contribuições de Sérgio Miceli em *A Elite Eclesiástica Brasileira (1890-1930)*, são estudados os mecanismos de acumulação de capital econômico, cultural, simbólico e religioso utilizados nas disputas por posições e o modo pelo qual estes capitais são mais ou menos determinantes para o posicionamento alcançado pelo clérigo na estratificação própria à Igreja católica.

Neste campo religioso, observa-se de fato uma hierarquia em termos de burocracia simbolicamente legitimada, traduzida em um sistema de posições, às quais se associam, por sua vez, níveis diferentes de poder e prestígio. A origem familiar e a capacidade de acumulação de capital social, intelectual e lingüístico apresentam-se como elementos determinantes da ocupação desses postos.

Nossa análise da distribuição dos indivíduos no campo religioso da diocese de Campina Grande baseia-se nos conceitos de *campo*, *capital* e *habitus*, como formulados por Pierre Bourdieu, que passamos a expor de modo breve.

## OS CONCEITOS BOURDIEUSIANOS DE CAMPO, HABITUS E CAPITAL

Bourdieu analisa a sociedade a partir da ferramenta heurística do *espaço social*, entendendo-o como:

Um conjunto de disposições distintas e coexistentes, exteriores umas às outras, definidas umas em relação às outras por exterioridade mútua e por relações de proximidade, de vizinhança ou distanciamento e, também, por relações de ordem, como acima, abaixo e entre. (BOURDIEU, 1996: p. 18)

O espaço social é concebido como uma representação abstrata, produzida mediante um trabalho específico de construção e à maneira de um mapa, que visa exprimir relações objetivamente postas, proporcionando uma visão multidimensional da sociedade. Através do conceito de espaço social, pode-se visualizar as proximidades e distanciamentos entre grupos de indivíduos.

Bourdieu posiciona os atores no espaço social, principalmente a partir da posse de capitais econômico e cultural - o nível de conhecimento escolar acumulado e certificado através de diplomas, como os outorgados por cursos superiores, especializações, domínio de outros idiomas, além daquilo que é adquirido em termos de cultura erudita no âmbito familiar (VASCONCELLOS: 2002).

Desse modo, a posição social dos indivíduos depende do volume, a soma dos capitais econômico e cultural, e da estrutura, a quantidade de capital das duas espécies. Trata-se de uma abordagem relacional, uma vez que todas as posições se constituem em relação às outras posições. Nesta perspectiva, uma posição apenas ganha significado quando colocada em um

sistema complexo de relações de proximidade e antagonismo, pois “a identidade social define-se e se afirma na diferença” (BOURDIEU, 1979: p.164). Cada sistema de *habitus* (primários e secundários) determina as probabilidades de ocupação de posições no espaço social. O *habitus* é definido como “um conjunto de princípios geradores de práticas objetivamente classificáveis e, ao mesmo tempo, sistema de classificação (*principium divisionis*) de tais práticas” (BOURDIEU, 1979: p.162).

A posição ocupada no espaço social, determinada pelas “condições de existência material objetivamente classificáveis”, além de relacionada à construção de um sistema de disposições, ou *habitus*, origina uma série de práticas reiteradamente produzidas por indivíduos ou grupos e ainda de esquemas de percepção e de classificação dessas práticas. Através da experiência de uma determinada posição, das condições objetivas de existência, as pessoas agem e constroem seu modo de pensar, ver o mundo, a maneira de comer, falar, seus valores. A partir dessa posição julgam sua maneira de viver e também a dos outros.

O *habitus* apresenta-se como uma “estrutura estruturada estruturante”, organizando as práticas e a percepção das práticas dentro dos limites de uma estrutura determinada (BOURDIEU, 1989: p.9). Portanto, a partir de seus *habitus* e estratégias de acumulação de capitais específicos, os indivíduos participam de diversos campos interligados, os quais possuem uma relativa autonomia e uma lógica de funcionamento própria. Nesses campos, os atores sociais experimentam jogos de disputas por poder e prestígio.

Em termos analíticos, um campo pode ser definido como rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições, por sua situação (*situs*) atual e potencial na estrutura da distribuição das diferentes espécies de poder (ou de capital) cuja posse comanda o acesso aos lucros específicos que estão em jogo no campo e ao mesmo tempo, por suas relações objetivas com outras posições (dominação, subordinação, homologia etc.). (BOURDIEU, 1992: p.72)

Todos os campos possuem um princípio gerador, uma crença que não é colocada em questionamento, a qual dá *anima* às lutas e disputas neles realizadas. Nosso trabalho busca refletir como ocorrem os mecanismos determinantes da ocupação de posições, localização social e como os capitais podem ser determinantes para a ocupação de posições no campo religioso considerado.

## A DIOCESE DE CAMPINA GRANDE

A diocese de Campina Grande foi criada em 14 de Maio de 1949, através da Bula Papal conhecida como “*Supremum Universi*”, do Papa Pio XII. Desmembrada então da Arquidiocese da Paraíba, vindo a fazer parte da Regional Nordeste da CNBB, ela está entre as cinco Dioceses da Província Eclesiástica da Paraíba, ao lado da Arquidiocese da Paraíba, com sede em João Pessoa, da Diocese de Cajazeiras, da Diocese de Patos e da Diocese de Guarabira. Localizada no centro geográfico da Paraíba, abrangendo a microrregião da Borborema, parte do Cariri, Seridó e Curimataú, a Diocese de Campina Grande abarca um total de 61 municípios.

Para entender o campo da Diocese de Campina Grande, tomamos como modelo analítico o estudo de Sérgio Miceli, como já dito, adaptando-o aos objetivos de nossa pesquisa. Em *A Elite Eclesiástica Brasileira*, o autor observa os processos de produção e

reprodução social da Igreja Católica entre os anos de 1890 e 1930, período da chamada República Velha, quando o poder da Igreja Católica começa a se fragmentar, observando-se a adoção de novas formas organizacionais e de recrutamento de seu corpo eclesial com o objetivo de recuperar sua influência no cenário político.

Miceli, discorrendo a respeito das estratégias de recrutamento dessas elites eclesiásticas, levanta uma série de documentos que elucidam a trajetória social, econômica e cultural dos clérigos que possuíam altos cargos e grande prestígio na corporação católica, considerando a emergência de uma cultura organizacional que visava a criação de um corpo burocrático institucional estabelecido e influente entre os filhos das elites econômicas e políticas de então.

O estudo cujos resultados aqui apresentamos buscou levantar dados sobre os fatores que determinam a ocupação das posições eclesiásticas na Diocese de Campina Grande/Paraíba, analisando as bases das escolhas de padres para paróquias reconhecidas no campo consideradas como mais importantes e para as paróquias vistas como periféricas. Para isso, fizemos uso da observação direta e de entrevistas com padres atualmente em atividade na diocese citada.

## MAPEAMENTO DO CAMPO

A medida inicial foi a realização do mapeamento do campo. Tomando como base a avaliação subjetiva feita nas entrevistas com padres, seminaristas, alguns membros da hierarquia e leigos da Diocese de Campina Grande<sup>1</sup>, agrupamos as paróquias da Diocese citada em *Mais Importantes*, *Menos Importantes* e de *Grau intermediário*. A classificação das paróquias foi feita também com base no tamanho, no número de comunidades, de fiéis e pastorais.

Tais entrevistas foram bastante elucidativas, posto que indicaram as posições eclesiásticas dadas por simbolicamente privilegiadas. Quase todos os entrevistados apontaram as mesmas posições como aquelas desejáveis para um padre. Diversos foram os fatores apresentados como elementos para as classificações realizadas, indo desde a estrutura e o tamanho do templo ao número de comunidades incluídas e de pastorais em atuação em cada paróquia. Houve o caso de uma paróquia do interior diversas vezes citada como *importante* porque possuía uma conexão de rádio capaz de abranger um número considerável de municípios, garantindo uma audiência maior às pregações do pároco.

O fator que nos pareceu primordial foi a localização geográfica. Principalmente na cidade de Campina Grande, as paróquias situadas em bairros definidos como *de classe média alta* foram classificadas como *de prestígio* e, em oposição, as paróquias situadas em áreas definidas como *periféricas* foram consideradas de menor importância.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação clerical inicia-se com o estágio chamado de propedêutico, que é “uma experiência de um ano, um estágio, para saber se o candidato a seminarista *realmente tem vocação*”, segundo o reitor do Seminário. Posteriormente, o seminarista deve,

---

<sup>1</sup> Entrevistamos três padres ocupantes de postos privilegiados na hierarquia diocesana, entre eles o reitor do Seminário, responsável por cuidar da formação sacerdotal dos padres e a quem cabe a tarefa de, em concordância com o bispo, distribuir os padres recém formados entre as várias paróquias. Foram entrevistados também seminaristas, secretários e leigos.

obrigatoriamente, passar por duas graduações (Filosofia e Teologia), totalizando um tempo mínimo de oito anos de formação. A Diocese de Campina Grande possui um Seminário responsável pela formação sacerdotal. Grande parte dos seminaristas diocesanos atualmente realiza sua formação neste seminário. No entanto, alguns dos seminaristas, geralmente os melhores alunos, recebem bolsas de estudo para universidades em outros estados ou fora do país, principalmente em Roma. Após o período de formação, a própria Igreja ocupa-se da distribuição dos padres entre as várias paróquias, não cabendo ao recém-formado nenhuma escolha. Os padres são escolhidos por um Conselho de Presbíteros, com assento junto à Diocese, do qual fazem parte o Vigário Geral, o Ecônomo, o Chanceler, o Reitor do Seminário, o Coordenador, a Pastoral Representante do Clero e mais alguns escolhidos livremente pelo bispo e outros eleitos pela assembléia do Clero. Este Conselho se reúne a cada dois meses sob a presidência do bispo.

Nesse conselho, destacam-se as figuras do bispo (o posto mais alto na hierarquia católica local), do reitor do Seminário do Alto Branco, que responde por toda a formação presbiterial nos âmbitos intelectual, espiritual, pastoral, comunitário, humano-afetivo, e do Vigário Geral (padre nomeado livremente pelo bispo para ser um colaborador, assumindo tarefas nas quais o bispo não pode se fazer presente, e até mesmo respondendo pela diocese na ausência do próprio bispo). São o Vigário-Geral e, principalmente, o reitor do Seminário, por conviver mais regularmente e “conhecer melhor” os seminaristas, os de maior influência na deliberação quanto à alocação dos padres entre as paróquias. Tivemos a oportunidade de entrevistar os dois.

Observemos trechos das entrevistas:

Os padres são escolhidos de acordo com os dons desenvolvidos e, acima de tudo, as necessidades pastorais. Muitas vezes, eles permanecem onde estavam como estagiários. [...] Em cada Paróquia pode haver um ou mais padres, de acordo com a necessidade. Porém, um deles é o pároco (aquele que administra) e outros que vierem a auxiliar são chamados de vigários paroquiais. A regra geral é que os mais novos na ordenação fiquem um tempo mínimo como vigários paroquiais e depois podem assumir como párocos. Entretanto, pode haver exceção de acordo com a necessidade. (Vigário Geral)

Estando no seminário, nós conhecemos os rapazes que daqui saem para ser padres; então, a única pessoa que o Bispo mais deve ouvir quando vai enviar qualquer pessoa para uma paróquia é o reitor. Porque o reitor conhece as habilidades que o rapaz tem, conhece os dons, conhece as qualidades, os defeitos... Então, numa realidade “x” se encaixa um padre “x”; então a gente encaminha geralmente aquele que a gente conhece que tem as aptidões que são muito importantes numa determinada localidade [...]. (Reitor do Seminário do Alto Branco)

Nas entrevistas, aparecem palavras tais como *dons*, *qualidades*, *habilidades* e *defeitos*. Essa linguagem eufemiza a avaliação feita em torno dos diversos capitais acumulados antes e durante o período de formação sacerdotal. Nas reflexões de Bourdieu sobre o *modus operandi* da reprodução social através da escolarização, encontramos a menção à *ideologia do dom*, através da qual seria operacionalizada a destinação dos indivíduos para a dominação ou para a subordinação social com base na prospecção e avaliação dos talentos tidos por *naturais* no discurso, mas reconhecidos como produtos da trajetória, da história social dos indivíduos.

Nas duas entrevistas, os padres dizem que são as necessidades pastorais as determinantes do credenciamento dos padres para as paróquias, bem como a necessidade de adequação do padre à realidade que será encontrada na paróquia. Essas expressões indicam a força que a correspondência entre o *habitus* do padre e o *habitus* hegemônico nas paróquias tem no processo de destinação dos padres para posições nas quais eles possam se *sentir úteis e realizados como padres*. A este respeito, é ilustrativo o trecho abaixo:

Tem padres que chegam para nós e eles mesmos reconhecem que não tem condições de fazer um trabalho na cidade, porque os desafios são diferentes. Então, se você colocar alguém que já sabe que não vai dar certo ele mesmo diz que não tem como se encaixar na realidade urbana, então automaticamente pensamos em outra localidade em que ele possa se sentir útil e se realizar como padre. (Reitor do Seminário do Alto Branco)

Assim, pode-se observar que uma paróquia da zona urbana, freqüentada por pessoas de classe média alta e com grau de escolaridade também elevado, por exemplo, deve receber, dentro dessa lógica, um padre que tenha as aptidões esperadas pelos fiéis, que seja “compatível” com a paróquia. Ou seja, que tenha a mesma origem e posição social dentro do espaço social semelhante, caracterizando um mecanismo da reprodução social no campo: padres de origem urbana e abastada ocupam, por esse critério, posições correspondentes à sua origem ou à posição alcançada devido o acúmulo de capital cultural.

### **Análise dos dados recolhidos através das entrevistas**

Nas entrevistas, realizadas com 21 padres cujas igrejas se localizam nos municípios que compreendem a Região Metropolitana da Borborema e, claro, Campina Grande, buscamos apreender as diversas espécies de capitais de que os padres dispunham para, posteriormente, relacioná-los com a posição por eles ocupada no campo, observando quais eram os capitais mais relevantes na estratificação destes padres na Diocese de Campina Grande.

Bourdieu enumera alguns tipos de capitais: o capital econômico corresponde aos bens materiais, tais como imóveis, salários, bens patrimoniais em geral, e podem se reproduzir de geração para geração em uma mesma família; o capital cultural representa o nível de conhecimento escolar acumulado e certificado através de diplomas outorgados aos indivíduos (cursos superiores, especializações, idiomas) além daquilo que é adquirido no âmbito familiar em termos de cultura erudita; o capital social está relacionado com os outros capitais, de acordo com o volume destes - quanto maior o capital econômico e o cultural, maior tenderá a ser o capital social, pois este corresponde ao *status*, à rede de relações sociais que o indivíduo é capaz de articular ao longo de sua trajetória de vida.

Além destes três tipos de capital, Bourdieu identifica alguns outros, dentre os quais o simbólico, o físico, o religioso e o político (*cf.* VASCONCELLOS, 2002). O capital religioso é o capital específico deste campo, que faz referência às capacidades espirituais que o religioso deve ter.

Na análise das falas, percebeu-se a valorização do capital religioso dos padres, definido em termos da sua capacidade de chegar com facilidade às pessoas, seja na comunicação verbal, seja no trabalho comunitário e vocacional. Para os entrevistados, o bom padre é aquele que se presta a realizar serviços diretamente com as pessoas, que possui adaptabilidade ao ambiente em que vive e sensibilidade para com a realidade social. Os vários discursos registrados apontaram para a importância das características pessoais do padre, ou seja, de um profundo envolvimento no ambiente social no qual os padres ganham destaque dentro do campo.

### **Paróquias Mais Importantes**

A origem social dos padres apareceu como determinante da sua ascensão da categoria de seminarista recém-formado à posição de prestígio no campo. Os entrevistados localizados em paróquias classificadas como de maior importância na Diocese de Campina Grande são oriundos de zona urbana, com pais em atividades relacionadas ao comércio e em contato com diversos tipos de pessoas, sendo todos de famílias conhecidas na região de onde vieram. Tanto o reitor do Seminário do Alto Branco, bairro nobre de Campina Grande, como um dos padres localizados na região da Palmeira, na igreja de Nossa Senhora do Rosário, também localizada em área considerada nobre, revelaram ter vindo de famílias conhecidas “naquele tempo” e “naquela região”, descrevendo também a decadência de famílias outrora tradicionais e que, com o tempo, foram perdendo status e prestígio. Em ambos os casos, os pais dos entrevistados possuíam capital social estável e capital econômico alto.

Diante da análise da origem dos padres ocupantes dos lugares de maior prestígio na Diocese de Campina Grande, ressalta-se, porém, que o capital cultural herdado não possui forte relevância, haja vista os pais dos entrevistados (alocados em igrejas de pequeno, médio e grande porte) não contarem com grau elevado de escolaridade, muitos tendo concluído tão somente o ensino fundamental. Nota-se, portanto, a aquisição de um capital cultural adquirido com o esforço dos jovens pretendentes à carreira de padre. Temos, aqui, outro dado importante para o estudo em questão: os pais dos entrevistados, nas igrejas de maior porte, são ou foram comerciantes oriundos de famílias conhecidas ou tradicionais, ligadas ao contato com as pessoas, o que pode indicar um capital social considerável, facilitando-lhes o ingresso na vida sacerdotal.

Também o fato de ambos, o reitor do Seminário e o padre da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, igrejas de grande porte, terem estudado em colégios particulares e tido a oportunidade de realizar estudos fora da cidade indica um diferencial em relação aos outros padres, localizados em paróquias de médio e pequeno porte, advindos de famílias das camadas populares<sup>2</sup>.

### **Paróquias Médias**

Quanto aos padres localizados nas paróquias consideradas de médio porte, observou-se a preponderância da origem rural, de pais agricultores e pouco ou não alfabetizados, com

---

<sup>2</sup> Apenas um dos padres localizados nestas igrejas consideradas de maior porte – e de maior prestígio – afirmou possuir uma formação em nível de pós-graduação e domínio de outros idiomas além do Português.

prevalência maior no número de irmãos e condição econômica precária. Estes padres também relataram um grande esforço para prosseguir seus estudos, visto que precisaram sempre trabalhar junto aos familiares ou mesmo sustentando-os quando mais precisassem. As trajetórias escolares destes padres localizados em paróquias de médio porte se assemelham às dos padres que ocupam os lugares de maior prestígio em relação à formação seminarial, mas se diferenciam pelo fato de haverem concluído seus estudos secundários em colégios públicos e terem sido obrigados a trabalhar enquanto estudavam. No mais, o exemplo de Frei Jurandir, na paróquia de São Francisco de Assis, e do Padre Clidório, na paróquia do bairro da Liberdade, áreas de classe média na cidade, revelaram uma trajetória escolar de maior sacrifício pessoal, mas também de resultados satisfatórios, na avaliação dos dois párocos.

Ambos, a exemplo dos padres das igrejas de maior porte, tiveram a oportunidade de estudar e ter sua formação sacerdotal em cidades como Recife, Salvador e Roma. Um deles apresentou-se como fluente no idioma italiano, tendo inclusive estudado em Roma para estudos preparatórios no ofício sacerdotal. Assim, embora os dados relacionados ao capital cultural daqueles padres provenientes de regiões distantes da vida urbana e detentores originalmente de pouco capital social, econômico e cultural revelem os mesmos patamares dos padres das paróquias de grande porte, estes das paróquias de médio porte adquiriram-no ao longo de um esforço pessoal contínuo e, por vezes, mais difícil em sua trajetória.

### **Paróquias Menos Importantes**

Embora os padres localizados nas paróquias de menor porte apresentem uma origem social semelhante à daqueles que se localizam nas de médio porte, as entrevistas realizadas revelam vontades e desejos mais voltados para os benefícios à comunidade e um trabalho vocacional mais prático. Comparados aos padres das igrejas de médio porte, estes padres precisaram estudar e trabalhar, ao mesmo tempo em que somente muito tarde optaram pela decisão de serem padres. Enquanto os padres das paróquias do grupo das Mais Importantes revelaram uma carreira sacerdotal iniciada desde seus primeiros contatos com a religião, estes padres foram se descobrindo verdadeiramente pretendentes para o ofício ao longo de suas atividades e de seus estudos. As exceções, contudo, existem. Um dos padres do grupo das Paróquias Menos Importantes possui pós-graduação, domínio da língua italiana e já realizou viagens de estudos a Roma; outro pôde realizar metade dos estudos primários em colégio particular, completou o curso de sociologia, além das já obrigatórias formações em teologia e filosofia, mas não fez pós-graduação, não tem domínio de idiomas estrangeiros e nunca realizou viagens ao exterior.

[os padres das paróquias tidas como de menor prestígio social] Tais padres vieram tanto da zona rural quanto da zona urbana, com pais agricultores ou trabalhadores urbanos de baixo prestígio social. A formação desses pais foi ora autodidata, ora somente indo até o ensino fundamental. O capital cultural herdado dos pais, conforme dito anteriormente, não constitui objeto de relevância e influência no capital cultural adquirido pelos padres entrevistados. Quanto ao capital cultural adquirido, os estudos dos padres pesquisados foram realizados de modo tão trabalhoso, conciliando trabalho com estudo, quanto o daqueles que ainda precisavam trabalhar para ajudar a família, como os padres das paróquias de médio porte. A distinção entre estas duas categorias de padres é pequena no que concerne ao capital cultural e econômico. Estudos mais consistentes referentes aos outros tipos de capital,

acumulados ao longo de suas trajetórias, podem ajudar no entendimento da sua localização no campo considerado.

### Considerações finais

Através das entrevistas realizadas e observações diretas de dados sobre as paróquias da Diocese de Campina Grande, buscamos nos aproximar dos mecanismos explicativos da localização dos padres no sistema de posições do campo focalizado. Obtivemos, assim, uma primeira noção das condições de credenciamento para a ocupação de cargos, levando em conta um mapeamento subjetivo realizado pelos próprios padres acerca da divisão das paróquias na Diocese de Campina Grande, chegando à conclusão de que o corpo eclesial divide-se em inúmeras hierarquias não por acaso nem por simples determinação do Bispo e dos outros responsáveis pela destinação dos padres. A ocupação de posições no complexo campo no qual os padres da Diocese de Campina Grande se inserem relaciona-se com suas origens familiares, trajetórias de vida escolar, oportunidades e capital social das famílias e dos indivíduos.

Estas são, pois, as primeiras notas de uma pesquisa, sem indicar conclusões ou constatações definitivas, mas apenas abrindo para novas possibilidades na análise deste campo de estudo. Os padres entrevistados, ocupantes das posições de maior prestígio social e que fazem a elite eclesial na Diocese de Campina Grande, são oriundos, geralmente, da zona urbana, estudaram em colégios particulares e/ou tradicionais, sendo também de famílias conhecidas e/ou tradicionais, geralmente ligadas às atividades relacionadas ao comércio e, por isso, de relacionamento direto com as pessoas, revelando um capital econômico e social privilegiado, o que teria permitido a estes padres mais fácil acesso aos estudos e o posterior ingresso na vida sacerdotal. A maioria dos padres localizados em igrejas de pequeno e médio porte, por sua vez, é oriunda da zona rural. Há uma característica, conforme as entrevistas realizadas, que os aproxima quanto à origem social e o esforço despendido para alcançar a posição de padres: o fato de terem de trabalhar para ajudar a família, sustentar parentes, precisar sair da zona rural e terem estudado em escola pública. O que, aparentemente, divide padres de igrejas de médio e pequeno porte esteja ligado ao capital religioso com que concebem uma noção de carisma social ligado às comunidades em que eles atuam, algumas delas carentes de recursos e investimento governamental, mais perceptível nos bairros em que se localizam paróquias de menor porte.

A pesquisa aponta, sobretudo, para a necessidade de estudos mais consistentes no sentido de levantar dados sobre o peso de outros capitais específicos, bem como sobre a força do *habitus* na determinação das destinações dos padres dentro do campo eclesial católico.

### **DECISIVE FACTORS OF THE PRIESTS' ACCREDITATION FOR THE OCCUPATION OF POSITIONS IN THE DIOCESE OF CAMPINA GRANDE: notes on a preliminary approach**

#### **Abstract**

*This article intends to analyze parameters through which the Catholic Church locate priests in positions system inside of the ecclesiastic field. The theoretical perspective is based on presuppositions of the Bourdieu's Field and Capital Theory. The methodology includes the mapping of the field of the diocese of Campina Grande with the objective of producing a description of its systems of positions. We have carried out interviews with priests belonging to the three considered levels of the field we focused on. As central output we point out that the localization of priests into the system of positions researched is done in reference to a compound game played by priests in order to accumulate economic, cultural, social, symbolic and religious capital. Key words: catholic church, ecclesiastical elite, power, religion, hierarchy, trajectories .*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONNEWITZ, P. *Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu*. Petrópolis, Vozes. Ano. 2004.
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- BOURDIEU, P. *Razões Práticas*. 8ª. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.
- BOURDIEU, P. *O poder Simbólico*. 10ª ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007.
- BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- MICELI, S. *A elite eclesiástica brasileira (1890-1930)*. São Paulo: DIFEL, 1988.
- VASCONCELOS, M. D. “A Herança Sociológica”, in *Educação e Sociedade*, Ano XXIII, N° 78, abril de 2002.